



## 45ª RCR - Eventos internacionais no Brasil: impactos econômicos, sociais e regionais

Para debater o painel principal foram convidados Agassiz Almeida Filho (advogado, professor das Universidades Federais da PB e RN) e Juary Chagas (bancário da CEF, diretor do Sindicato dos Bancários do RN e integrante da equipe nacional do Instituto Latino Americano de Estudos Sócio-Econômicos (Ilaese)).

Os palestrantes foram unânimes ao criticarem a decisão política de realizar megaeventos no Brasil. Para Agassiz, decisões como essa se devem em parte ao que chamou de "déficit democrático", ou seja, a participação da população aquém do necessário nas decisões políticas, o que por sua vez acarreta uma crise de legitimidade das instituições e dos governos. Ele citou o exemplo da contribuição previdenciária paga pelos aposentados, que só ocorre no Brasil. "A sociedade brasileira cochilou na época da aprovação e agora vai ser difícil revogar porque o INSS está comprometido com esse recurso que entra".

Para Juary a crise de participação existe, mas pode ser enfrentada. As jornadas de junho/2013 são um exemplo de que a população está incomodada. Para ele, eventos internacionais de grande porte, como a Copa e as olimpíadas, só beneficiam uma pequena parcela da população em detrimento da massa. Juary citou um exemplo: os recursos investidos na construção de um novo estádio para os jogos da Copa dariam para garantir o passe livre integral para todos os estudantes de Natal (da rede pública, privada, universitários) por 30 anos. "Se o povo fosse perguntado sobre se preferiam o estádio ou que os estudantes não pagassem ônibus por 30 anos, com certeza a segunda opção ganharia".



Mesa de abertura - Rita Josina (AFBNB), Tiago Dantas (BNB), Danilo Araújo (Capef), Fernando Bezerril (rep. do Prefeito), deputados estaduais Ermano Moraes (PMBD) e Fernando Mineiro (PT), Gláucia Lima (Fórum Mulheres no Fisco), Marta Turra (seeb-RN).



Painel Principal

# O trabalho continua...



A tarde começou com a declamação do cordel já publicado pela AFBNB "PID pra sair", pelo autor, o ilustrador Klevisson Viana.

Gláucia Lima, do Fórum Mulheres no Fisco, apresentou o vídeo institucional do FMFi e falou sobre a mobilização que vem sendo feita no sentido de romper com o preconceito contra a mulher e socializou a agenda do fórum para os próximos meses. a aprovação do regimento e a mesa informativa pelos diretores da AFBNB.

Seguindo a programação, à tarde foi a vez das questões que envolvem o BNB, especificamente, tomarem a pauta das discussões. Foi iniciado então um dos momentos mais esperados pelos representantes, e que já faz parte da cultura dos fóruns (RCRs), o painel interativo das questões funcionais do Banco, espaço para colocarem as

demandas mais gerais pertinentes.

Dentre as várias pautas citadas durante o momento estiveram as ações encampadas pela AFBNB como a dignidade previdenciária, ações institucionais desenvolvidas junto aos diversos atores políticos e ações judiciais movidas pela Associação. Um dos pontos que mereceram destaque foram as gestões da Capef e Camed, considerando as suas instâncias decisórias como a atuação dos conselhos deliberativos, com enfoque para os que são eleitos pela base, bem como as medidas consideradas não satisfatórias para os associados.

Ao final o presidente do Conselho Fiscal, Henrique Moreira, fez a prestação de contas da diretoria. Assim, expôs sobre os investimentos com as diversas atividades desenvolvidas pela Associação. Na oportunidade ressaltou a preocupação da entidade com a transparência das contas e com o corte de despesas. Em seguida, ocorreram as reuniões das Diretorias Regionais – diretores e bases, ocasião importante para discutir as demandas das regiões, além de aprofundar o debate geral.

A programação do dia encerrou à noite com um jantar e atividade cultural. Apresentação de Gildomar Marinho (Con-selheiro Fiscal da AFBNB), acompanhado do músico Oto Júnior, e mais declamação do Cordelista Klévisson Viana.

## Poesia concreta

O tema desta RCR pode-se dizer que é um tanto árido: aplicação de recursos públicos, prioridades de investimentos. Mas quem disse que a poesia foi deixada de lado? Durante a fala dos palestrantes e participantes, foram várias as referências a escritores e poetas. Vamos relembrar quem disse o quê?

- (1) "O homem resiste a tudo, menos a uma boa tentativa"
- (2) "Os trabalhadores nada têm a perder a não ser as suas cadeias"
- (3) "Caminhante, tuas pegadas são o caminho, nada mais. Caminhante, não há caminho, se faz caminho ao caminhar"



## Você sabia que...

Natal abriga três das sete maravilhas do Rio Grande do Norte: a Fortaleza dos Reis Magos, o Estádio Maria Lamas Farache, mais conhecido como "Frasqueirão" e o Morro do Careca.



O nome da capital deve-se ao fato de ter sido fundada em um dia de Natal, em 25 de dezembro de 1599.



Em alguns sites e documentos oficiais, bem como no artigo 11 da Constituição do Estado do Rio Grande do Norte, a cidade é referida com o artigo masculino: "A cidade do Natal é a Capital do Estado".



Durante a segunda guerra mundial, aviões de países aliados abasteceram no lugar onde hoje é o Aeroporto Internacional Augusto Severo



Plenária